

## PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Flávia Tiburtino de Andrade Sales <sup>1</sup>

### RESUMO

A adolescência é um período de mudanças físicas, neurais, psicológicas e sociais significativas que influenciam diretamente na busca pela vivência da sexualidade. Nessa fase, é de fundamental importância que o adolescente compreenda os vários aspectos que envolvem a sexualidade humana, pois a falta desse conhecimento poderá afetar negativamente sua autoestima, a gestão de suas emoções, seu comportamento e seus relacionamentos. Uma educação inadequada para a sexualidade deixa o adolescente vulnerável a comportamentos de risco, como vícios, autolesão e envolvimento em relacionamentos abusivos. Nessa perspectiva, objetivamos identificar as percepções de adolescentes, estudantes do Ensino Médio de uma escola pública no município de Cajazeiras–PB, sobre sexualidade humana, antes e após uma intervenção de educação sexual. Este trabalho é de cunho qualitativo descritivo e resulta de duas avaliações diagnósticas, aplicadas durante a implementação de um projeto de Educação Sexual para adolescentes no âmbito escolar. Os dados foram coletados através de questionário misto e de uma dinâmica. Participaram 50 adolescentes com idade entre 15 e 21 anos. Os dados, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, mostraram que a maioria (88%) dos adolescentes pesquisados apresentou, antes da intervenção, uma percepção inadequada sobre a sexualidade humana, relacionando-a principalmente ao ato sexual, identidade de gênero ou orientação sexual, desconsiderando os aspectos psicológicos, cognitivos, familiares, sociais e biológicos. Os resultados foram utilizados como base para o desenvolvimento de estratégias metodológicas de educação para a sexualidade e prevenção ao abuso sexual. Após intervenção, 91,4% dos adolescentes demonstraram uma concepção mais ampliada do tema.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Adolescência, Percepção, Educação sexual.

### INTRODUÇÃO

A adolescência compreende uma longa fase de transição entre a infância e a vida adulta, culturalmente caracterizada por mudanças significativas e desafiadoras no comportamento socioemocional.

O início da adolescência pode coincidir ou não com a puberdade, esta última é um período de amadurecimento físico e sexual, marcado pela produção dos hormônios sexuais que desencadeiam o desenvolvimento das características sexuais secundárias, como os pelos pubianos, a ovulação e ejaculação. No entanto, os hormônios não são os principais responsáveis pelas drásticas mudanças que ocorrem na adolescência. Durante esse período, ocorrem alterações específicas na estrutura cerebral, como o aumento dos

---

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba, [flaviatiburtino@gmail.com](mailto:flaviatiburtino@gmail.com)

neurotransmissores e o crescimento do córtex pré-frontal, o que provoca transformações emocionais, psicológicas e comportamentais nos adolescentes (Siegel, 2016).

Influenciada por todas essas mudanças, a forma que os adolescentes vivenciam sua sexualidade também é alterada. Eles passam a demonstrar maior interesse pelo próprio corpo e desenvolvem o desejo erótico pelo outro. De acordo com Maia (2014), essas manifestações da sexualidade estão profundamente atreladas à educação sexual recebida na infância e influenciam tanto a saúde física e mental quanto a formação da identidade.

Nessa fase, é de fundamental importância que o adolescente compreenda os vários aspectos que envolvem a sexualidade humana, pois a falta desse conhecimento pode afetar negativamente sua autoestima, a gestão de suas emoções, seu comportamento e seus relacionamentos. Uma educação inadequada para a sexualidade deixa o adolescente vulnerável a comportamentos de risco, como vícios, autolesão e envolvimento em relacionamentos abusivos (Marola, Sanches e Cardoso, 2011).

Nessa perspectiva, esse estudo teve por objetivo: identificar as percepções de adolescentes, estudantes do Ensino Médio de uma escola pública no município de Cajazeiras–PB, sobre sexualidade humana, antes e após uma intervenção de educação sexual.

Cientes de que o conceito de sexualidade varia conforme a cultura e o contexto histórico, adotamos para a presente pesquisa, a definição da Organização Mundial de Saúde (2020), que descreve a sexualidade como um aspecto fundamental da vida humana, abrangendo diversas dimensões como a orgânica, fisiológica, emocional, afetiva, social e cultural. Podendo ser moldada por uma complexa interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, e expressa mediante pensamentos, desejos, atitudes e comportamentos.

Assim, compreendemos a sexualidade num sentido mais amplo, que abrange um conjunto de práticas que se manifestam ao longo da vida como parte da personalidade individual, indo além da genitalidade e do prazer sexual.

No entanto, os resultados desta pesquisa revelaram que a maioria dos adolescentes apresentou uma concepção inadequada sobre a sexualidade humana, relacionando-a principalmente ao ato sexual, identidade de gênero ou orientação sexual, desconsiderando os aspectos psicológicos, cognitivos, familiares, sociais e emocionais.

Esses resultados foram utilizados como base para o desenvolvimento de estratégias metodológicas de educação para a sexualidade e prevenção ao abuso sexual.

Após a intervenção, foi realizada uma nova avaliação das percepções dos adolescentes, resultando numa ampliação significativa em sua compreensão sobre o tema.

## **METODOLOGIA**

Este artigo resulta de uma avaliação diagnóstica realizada em março de 2023, durante a implementação de um projeto de Educação Sexual para adolescentes no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que envolveu a participação de 50 estudantes. A idade variou entre 15 e 21 anos, sendo 20 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, todos estudantes da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> série do Ensino Médio, em uma escola pública do município de Cajazeiras–PB, nos turnos matutino e vespertino.

Os dados foram coletados em três momentos distintos, utilizando dois questionários e uma dinâmica. Os questionários foram elaborados pela autora, o segundo foi baseado em Sousa *et. al.* (s.d.). O primeiro questionário, composto por cinco questões abertas (quatro sobre adolescência e uma sobre sexualidade), foi aplicado de forma anônima em sala de aula durante o primeiro encontro. O objetivo era identificar a concepção e as necessidades dos estudantes em relação à sexualidade humana.

No segundo encontro, realizamos uma dinâmica para coletarmos dados adicionais antes da introdução do conceito de sexualidade humana. Três encontros após o estudo desse conceito, aplicamos um segundo questionário misto contendo doze questões. O questionário incluía: uma questão de verdadeiro ou falso com quinze afirmações, uma questão que solicitava comentários adicionais, uma questão para completar frases com sete afirmativas incompletas, e uma última questão para definir o conceito sexualidade. O objetivo desse questionário foi avaliar o aprendizado dos estudantes sobre os diferentes aspectos da sexualidade humana.

As respostas discursivas foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011). Esse processo inclui a leitura flutuante e a pré-análise, seguidos da organização das respostas em categorias temáticas para uma interpretação mais aprofundada. As respostas objetivas foram transformadas em gráficos e tabelas, permitindo uma visualização e interpretação mais eficazes dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados sobre a concepção dos adolescentes em relação ao conceito de sexualidade humana foram coletados através de uma dinâmica e três questões abertas. A primeira questão fez parte da avaliação diagnóstica aplicada, antes das intervenções, aos 50 estudantes matriculados em duas turmas da 1<sup>a</sup> série e duas da 2<sup>a</sup> série do Ensino Médio. Perguntamos: “O que você entende por sexualidade?”. Obtivemos 25 respostas (50%), que foram analisadas e agrupadas em quatro categorias, conforme mostrado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Percepção prévia dos estudantes sobre o conceito de sexualidade

<b>Categorias de análise</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Identidade de Gênero e Orientação Sexual	10	40
Relacionamento sexual e prazer	7	28
Algo a ser respeitado	5	20
Aprendizado e crescimento	3	12
Total	25	100%

Fonte: Autoria própria, 2023.

Cerca de 40% dos estudantes associavam a sexualidade principalmente à identidade de gênero e orientação sexual, enquanto 28% focavam no relacionamento sexual e prazer. Apenas 32% dos estudantes consideraram a sexualidade como algo a ser respeitado, associado ao aprendizado ou crescimento, sendo que esse respeito estava geralmente relacionado à liberdade da identidade de gênero e à orientação sexual de cada indivíduo.

Portanto, a análise dos dados revela que a compreensão de 88% dos estudantes sobre sexualidade é fragmentada, com ênfase na identidade de gênero, orientação sexual e prazer sexual. Fica evidente que há uma carência de uma percepção mais ampla que inclua os aspectos psicológicos, sociais, emocionais e de saúde.

Com base nessa percepção inicial, e antes de explorarmos os demais aspectos da sexualidade humana, realizamos uma dinâmica em que solicitamos a cada estudante que escrevesse às três primeiras palavras que lhe viessem à mente ao ler a frase “Sexualidade é...”. As respostas foram usadas para formar uma nuvem de palavras no quadro branco.

Obtivemos respostas de 45 estudantes. Na Tabela 2, observamos a frequência das palavras escritas e suas respectivas categorias.

**Tabela 2:** Palavras associadas à sexualidade na percepção dos adolescentes pesquisados

<b>Categorias</b>	<b>Palavras</b>	<b>Frequência</b>
Experiências íntimas	Sexo, sensações, prazer	56
Identidade de Gênero	Gênero, feminino, masculino	38
Desenvolvimento físico e emocional	Puberdade, aparência, amadurecimento	11
Desafios e problemas	Constrangedor, luta, vergonha, sobrevivência, independência, doença, pedofilia, pornografia	8
Aspectos biológicos	Órgãos sexuais, gravidez, prevenção, camisinha	7
Orientação sexual	LGBT, bissexual, pansexual, orientação sexual.	6
Valores e ideais	Liberdade, fidelidade, felicidade, amor	5
Ensino e aprendizagem	Educação sexual, conhecimento	4

Fonte: Autoria própria, 2023.

Na tabela acima, observamos uma concentração de palavras relacionadas principalmente a experiências íntimas, identidade de gênero e orientação sexual. Esse padrão corrobora com os dados da Tabela 1, onde também se observa uma percepção limitada da sexualidade. É importante destacar que a sexualidade abrange diversas dimensões que vão além do ato sexual, incluindo os aspectos sociais, emocionais, éticos e culturais (UNESCO, 2017; Maia, 2014).

Dessa forma, sem uma educação sexual adequada, os adolescentes tendem a interpretar a sexualidade de maneira superficial, focada no ato sexual e suas sensações imediatas. Isso reforça a urgência de intervenções educativas que ampliem essa percepção, promovendo uma compreensão mais holística da sexualidade.

Além disso, embora alguns alunos tenham reconhecido a importância de emoções, afetividade, prazer e desejo como parte integrante da sexualidade, essa consciência ainda é emergente. A associação da sexualidade a sentimentos de vergonha e constrangimento por parte de alguns estudantes também evidencia a persistência de tabus em torno do tema. Portanto, é fundamental abordar esses aspectos nas intervenções educacionais para promover uma visão mais saudável e abrangente da sexualidade.

Nesse contexto, realizamos quatro aulas para explorar os diversos aspectos da sexualidade humana e após essa intervenção aplicamos outro questionário semiestruturado sobre essa temática. Apresentaremos os resultados apenas de duas questões que enfatizaram a compreensão do conceito de sexualidade. A primeira

solicitava aos estudantes que completassem a frase “Sexualidade é...”. A segunda questão, solicitava que escrevessem com suas palavras o que é sexualidade.

Na Tabela 3, observamos a percepção dos estudantes sobre o que é sexualidade em cada uma dessas questões. No dia que o questionário foi aplicado compareceram 40 estudantes, 35 responderam à questão n.º 1 e 33 responderam à questão n.º 2.

**Tabela 3:** Percepções dos estudantes sobre sexualidade após intervenção

Categorias de Análise	1. Complete a frase: Sexualidade é...		2. Com suas palavras escreva o que é sexualidade.	
	F	%*	F	%*
Afetividade, sentimentos e emoções	7	20	11	34
Identidade de Gênero e Orientação Sexual	3	8,6	6	18
Essencial à formação da identidade humana	2	5,7	6	18
Autoconhecimento e valorização pessoal	8	23	4	12
Ensino e aprendizagem	1	2,8	3	9
Energia vital	4	11,4	3	9
Diversas dimensões do ser humano	10	28,5	-	-
Não respondeu	5	-	7	-
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

\*Percentual calculado com base no número de questões respondidas.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Esses dados evidenciam que, após a exploração dos diversos aspectos da sexualidade humana, houve um avanço significativo na compreensão dos estudantes, refletindo uma visão mais ampla e integrada. Em 91,4% das respostas à primeira questão e em 81,8% à segunda questão, os estudantes descreveram a sexualidade de maneira mais abrangente, incluindo aspectos como afetividade, emoções, sentimentos, autoconhecimento, e a importância da sexualidade na formação da identidade humana.

Oferecer uma educação sexual sólida e respeitosa é essencial para o desenvolvimento de adolescentes e adultos saudáveis. Isso implica ensinar o valor do corpo humano, promover o amor, o cuidado e o respeito mútuos, abordar o funcionamento do corpo, mente e emoções, ensinar a prevenção da violência sexual, abusos, bullying e relacionamentos abusivos, além de estabelecer vínculos amorosos e sexuais saudáveis (Maia, 2014). O autoconhecimento do corpo, das emoções, dos sentimentos e dos desejos é essencial para prevenir a vulnerabilidade à violência sexual.

A Tabela 4 apresenta algumas respostas dos estudantes na íntegra.

**Tabela 4:** Respostas dos estudantes sobre o que é sexualidade

---

“Quem você é, força para lutar e conseguir um parceiro, e se dá bem com você mesmo”

---

“Uma parte importante que envolve expressões físicas, emocionais e culturais de nosso direito.”

---

“Corpo, sentimentos, relacionamentos, desejos, emoções, sonhos, afetividade.”

---

“Quem você é, força para a luta, para conseguir um parceiro, é se sentir bem com você mesmo.”

---

“Sexualidade é sobre quem a gente gosta, como a gente se sente e o que nos dá prazer naquela área. É uma parte importante de quem somos e como relacionamos com os outros.”

---

“Energia que nos motiva a procurar amor e intimidade é a forma como cada pessoa se percebe se relaciona com outras.”

---

Fonte: Questionário avaliativo, 2023.

Essas e as demais respostas indicam a introdução de novos aspectos à compreensão da sexualidade, como autoconhecimento, autovalorização, afetividade, sentimentos e emoções. Isso evidencia que os estudantes passaram a reconhecer a sexualidade não apenas como uma questão de gênero e relações sexuais, mas também como uma força vital que orienta comportamentos, sendo essencial para o desenvolvimento pessoal e abrangendo diversas dimensões: física, mental, cultural e educacional.

A educação sexual na escola revelou-se fundamental para conscientizar os estudantes e expandir seu conhecimento crítico sobre a sexualidade, destacando sua importância para um viver saudável e equilibrado. Essa abordagem promove uma visão integral, que considera não apenas os aspectos físicos e relacionais, mas também os componentes emocionais, mentais e educativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou as percepções de adolescentes sobre sexualidade antes e após uma intervenção educativa, revelando transformações significativas em sua compreensão do tema. Inicialmente, as percepções eram predominantemente fragmentadas, com ênfase em aspectos como identidade de gênero, orientação sexual e relacionamento sexual,



refletindo uma visão limitada da sexualidade, com foco em suas dimensões mais evidentes e socialmente discutidas.

Essa visão limitada, que 68% dos estudantes mantinham antes da intervenção, reflete uma lacuna significativa na educação sexual oferecida até então. No entanto, a ampliação desta visão nas respostas de 91,4% dos estudantes após a intervenção, indica que as práticas de educação sexual realizadas foram eficazes em promover uma compreensão mais abrangente e aprofundada do conceito de sexualidade.

Os resultados desta pesquisa oferecem importantes contribuições para a comunidade científica e para a prática pedagógica. Eles destacam a importância de ações educativas contínuas e estruturadas no ambiente escolar, baseadas em uma abordagem integral da sexualidade, que previnam a fragmentação da compreensão da sexualidade e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Tais ações não apenas influenciam a percepção dos jovens, mas também podem ter impactos positivos a longo prazo, ao formar jovens mais conscientes e responsáveis, preparados para lidar com a complexidade das relações humanas e suas próprias experiências sexuais.

Assim, este estudo abre caminho para futuros diálogos e pesquisas que possam expandir e enriquecer nossa compreensão sobre a formação sexual dos adolescentes e a importância de uma educação sexual abrangente e eficaz. Futuras pesquisas também podem aprofundar o impacto de diferentes abordagens pedagógicas e explorar como essas transformações nas percepções dos pesquisados podem influenciar o comportamento sexual e as relações interpessoais a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e Educação Sexual**. 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155340>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MAIA, A. C. B. Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP. **Revista Mimesis**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v19\\_n1\\_1998\\_art\\_03.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v19_n1_1998_art_03.pdf) Acesso em: 24 set 2023.

MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 33, 2º sem. de 2011, pp. 95-118 Disponível em:



[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752011000200006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006) Acesso em: 24 set 2023.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Saúde sexual, direitos humanos e a lei. [e-book] Porto Alegre: UFRGS, 2020. 88 p.: il. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf?sequence=8&isAllowed=y Acesso em: 24 set 2023.

**SIEGEL, D. J. Cérebro adolescente:** a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo: nVersos, 2016.

**SOUSA, S. et al. Caderno PRESSE Ensino Secundário.** [s.d.l: s.n.]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.acoliveira.pt/wp-content/uploads/2021/12/Guiao-PRESSE-Formacao-para-professores.pdf Acesso em: 14 abr 2022.